aluno desenvolve os aspectos cognitivo e social, e é função da escola proporcionar o contato com diversos gêneros literários.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

BAJARD, Elie. Ler e dizer: compreensão e comunicação do texto escrito. São Paulo: Cortez, 1994.

COELHO, N. N. Literatura: Arte, Conhecimento e Vida. Petrópolis: Fundação Petrópolis, 2000.

COELHO, Betty – Contar histórias uma arte sem idade – Editora ática, 2004 – 10º Edição.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato; Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas. Porto Alegre, v. 04, n. 01, 08 p., jan/jun. 2008. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/5844/3448. Acesso em 15. jan.2022

A ARTE E A PRÁTICA ESCOLAR

ROSÂNGELA DE FÁTIMA MANTOVAN PALMISANO

RESUMO:

O presente artigo a respeito da Arte e a prática escolar tem o objetivo de conhecer com mais profundidade a arte-educação no âmbito escolar. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender a prática do ensino de Artes, conhecer seus conteúdos e suas estratégias de aplicação bem como a necessidade de valorização do ensino de arte nas escolas. O método de pesquisa utilizado para desenvolver este trabalho foi a pesquisa bibliográfica, baseada em estudos e experiências arte educadores. Como resultado foi possível entender a Arte como uma importante maneira de expressão cultural capaz de expandir o mundo ao redor das crianças e ampliar seu nível cultural e social. Todavia, o processo de ensino aprendizagem da Arte ainda dispõe de pouca atenção. É necessário muito mais investimentos para estudos e pesquisas neste campo. Isso ainda é uma grande expectativa para professores e artistas da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Ensino de Arte; PCN's de Arte; Importância do ensino de Arte; Arte Educação.

INTRODUÇÃO

Ao longo da História da Arte observam-se vários movimentos artísticos, cada um com suas características peculiares, demonstrando o pensamento do homem de sua época em relação ao contexto histórico em que vivia.

Este artigo a respeito da Arte e a prática escolar tem o objetivo de conhecer com mais profundidade a arte-educação no âmbito escolar e justificase pela necessidade de compreender a prática do ensino de Artes, conhecer seus conteúdos e suas estratégias de aplicação bem como a necessidade de valorização do ensino de arte nas escolas. O método de pesquisa utilizado para desenvolver este trabalho

foi a pesquisa bibliográfica, baseada em estudos e experiências arte educadores.

Este artigo traz primeiramente um breve panorama da história do ensino da arte, bem como a importância de Ana Mae Barbosa, tanto no ensino de arte nas escolas com com a abordagem triangular, como também sua contribuição para a formação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte.

Como resultado foi possível entender a Arte como uma importante maneira de expressão cultural capaz de expandir o mundo ao redor das crianças e ampliar seu nível cultural e social. Todavia, o processo de ensino aprendizagem da Arte ainda dispõe de pouca atenção. É necessário muito mais investimentos para estudos e pesquisas neste campo. Isso ainda é uma grande expectativa para professores e artistas da sociedade brasileira.

DESENVOLVIMENTO

No Brasil, a valorização do ensino da arte nas escolas vem acontecendo desde o século XX. A Arte no currículo do Sistema Educacional Brasileiro começou a aparecer no século XIX, período da formação da Academia de Belas Artes, no Rio de Janeiro. De lá para cá muito se tem acrescentado ao estudo e ensino de Arte.

A metodologia aplicada na Escola de Belas Artes influenciou a arte nas primeiras décadas do século XX, mas não foi o suficiente para introduzir de vez a Arte e sua verdadeira importância para a formação do indivíduo, pois outras tendências também aconteciam concomitantemente ao processo industrial, que visava outros interesses e a cientificação da arte.

Lembrando que, a arte ensinada nas escolas no fim do século XIX e início do século XX, era baseada apenas em fazer desenhos, como atesta a própria

Ana Mae (1999, p.34) “desde os inícios do século XIX era o Desenho, dentro da pedagogia neoclássica, o elemento principal do ensino artístico.”

A partir disso, começaram a surgir várias “tendências pedagógicas” com destaque para a Pedagogia Tradicional, a Pedagogia da Escola Nova e a Pedagogia Tecnicista. Cada uma dessas tendências apresenta características marcantes. Na escola tradicional, por exemplo, percebe-se que havia grande valorização para o que chamavam “dons” dos indivíduos, enfatizando e valorizando suas habilidades manuais.

Em seguida, o ensino de arte foi marcado pela pedagogia da “Escola Nova”, cujas atividades viram-se voltadas para o desenvolvimento espontâneo da criança e as práticas pedagógicas foram dirigidas para o processo ensinoaprendizagem centrado no professor, mediando a atuação do discente. A característica mais acentuada neste período era a que a partir de então, o aluno deveria ser o pesquisador de seus assuntos, devendo buscar seu conhecimento.

Este era o ideal da então chamada tendência escolanovista, com o ideal da liberdade de expressão, na qual toda forma de pensamento era válida porque era espontânea e mais próxima da realidade da sociedade e do que ela buscava como expressão do pensamento do homem daquela época. Nesta época aconteceu a Semana de Arte Moderna, em 1922, even-

to realizado em São Paulo, que culminou na descoberta de grandes nomes que até hoje são referência em arte na nossa sociedade e que marcou a história brasileira com o

Modernismo. Segundo Barbosa (1999, p 32) "estes acontecimentos prémodernistas não tiveram nenhuma influência sobre a sistemática do ensino da arte na escola primária".

Mais tarde, nas décadas de 1960 e 1970, surge outra tendência pedagógica a chamada Tecnicista, época em que o Brasil viveu um momento político conturbado diante da ditadura militar cujas técnicas de ensino aprendizagem eram voltadas para a formação de mão de obra barata.

Na década de 1970, o que abrangia Arte foi agrupado sob o conceito de

"educação artística", quando se deram os conceitos de Arte-Educação e educação através da arte. Mas a grande dúvida era a de qual linha seguir. Se era a visão tecnicista ou a visão escolanovista. Qual seria a visão cabível àquele contexto histórico?

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 5.692, institui o ensino profissionalizante, e assim, a Arte é incluída como Educação Artística no currículo escolar. Todavia ainda não alcançava a devida relevância no contexto escolar porque ainda era vista como uma atividade educativa e não como uma disciplina, contudo, já se podia entender isso como um avanço na maneira de pensar e ver a arte como ferramenta importante na formação do indivíduo.

Enfim, o século XX foi um período no qual a expressão de arte corria de maneira mais livre e natural e muitos desses aspectos puderam ser evidenciados na educação de arte, quando finalmente observaram que a arte era fundamental para o desenvolvimento do indivíduo.

A educação era tecnicista e voltada especialmente para o mercado de trabalho. A arte tinha o objetivo de ensinar o aluno para a vida profissional e o desempenho em indústrias, assim como afirmavam Ferraz e Fusari, a Arte tinha aspecto utilitário e visava a "preparação do estudante para a vida profissional e para as atividades que desenvolviam tanto em fábricas quanto em serviços artesanais" (Ferraz et Fusari, 1993, p. 30).

Nos anos finais da década de 1980, acontece uma reviravolta no sistema educacional brasileiro em Artes tendo como destaque as propostas difundidas por Ana Mae Barbosa. Começa o processo de Abordagem Triangular, proposta esta que serve hoje como referência para o ensino de Arte no Brasil.

Finalmente a arte ganhou espaço nos projetos de ensino na década de 80, como "cognição, uma cognição que inclui a emoção, e não unicamente como expressão emocional; a arte passou também a priorizar a educação e não apenas a originalidade.", como afirma Barbosa (1999, p. 3)

A proposta, elaborada por Ana Mae Barbosa, procura reunir, ao mesmo tempo, várias estratégias de ensino/aprendizagem na Arte, tais como: leitura de imagem, objeto ou campo de sentido da arte, contextualização e a prática artística.

E segundo Marques (2001, p. 32), no final da década de 1990, entidades, as-

sociações e órgãos governamentais preocuparam-se em incluir outras linguagens artísticas nas discussões acerca do ensino de Arte.

Finalmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº

9.394/96) estabeleceu, em seu artigo 26, parágrafo 2º, que:

- O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.
- A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.

Atualmente, o ensino de Artes organizado com foco para as linguagens de Música, Dança, Teatro e Artes Visuais.

A importância de Ana Mae Barbosa e sua contribuição para a educação

Ana Mae Barbosa nasceu no Rio de Janeiro, mas sua família mudou-se para Pernambuco quando ela ainda era uma criança. Em Pernambuco, estudou Direito, mas não exerceu essa profissão, pois sua paixão estava em outra área: a Arte. Sua influência e seu reconhecimento são notados também no exterior.

É sem dúvida uma das pessoas mais importantes no Brasil quando se fala em Arte, principalmente na educação, pois ela foi responsável pela inclusão da arte como disciplina, no currículo escolar. Ela foi a primeira brasileira que se especializou e tornou-se doutora em Arte educação, em 1977, nos Estados Unidos.

Foi diretora do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) e presidente do International Society of Education through Art (InSea). É professora visitante da The Ohio State University, nos EUA. Também foi professora de cultura brasileira na Universidade Yale, para custear seus estudos tornando-se a primeira pessoa no Brasil doutorada em Arte Educação. E a partir disso começou a lutar intensamente para que a arte fosse reconhecida como componente curricular. Foi a primeira pesquisadora a se preocupar com a sistematização do ensino de Arte em museus, durante sua gestão como diretora do MAC, na década de 70.

Ainda hoje atua como orientadora de mestrados e doutorados em universidades de porte como a Universidade de São Paulo, (USP) e Escola de Comunicação e Arte (ECA). Seu trabalho também inclui livros e artigos que servem de inspiração aos arte-educadores da atualidade.

Abordagem Triangular

Em 1980, surge o processo de Abordagem Triangular em Arte, devido à necessidade de um ensino de arte pós-moderno e pela busca da prática da livre expressão do ensino de arte moderna já tão descontextualizada na realidade contemporânea.

O ensino de arte no Brasil tem como maior referência a abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. A proposta visa englobar aspectos diversos do ensino/aprendizagem ao mesmo tempo. Entre eles: Leitura da imagem,

Contextualização e a Prática artística.

Esses elementos se complementam e não devem ser trabalhados isoladamente para não dar a entender que as três pontas do triângulo não têm um único objetivo, como se não fossem interligados e, isso dificulta a compreensão do conteúdo e, pior, parece não ter significado contextualizado para o educando.

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc Como resultado de nossa incapacidade de ler estas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com essas imagens. (BARBOSA, 1998, p.17).

Para Ana Mae, ler imagens na atualidade é fundamental. Em todo lugar temos contato com imagens, em supermercados, mídia, internet, etc e as recebemos, muitas vezes, sem filtrá-las. Por isso, é indispensável saber ler imagem de forma reflexiva e crítica, para não se tornar escravo do poder da imagem, sem observar a realidade. Assim, educar o olhar deve partir de uma reflexão. Dessa forma, o professor deve atuar de maneira a provocar no aluno a crítica e a reflexão no contexto das imagens.

Para contextualizar uma obra de arte nem sempre é necessário conhecer a biografia do artista ou conhecer a história da arte, embora não se pode negar que esses são argumentos que facilitam muito a compreensão. Na verdade, o fazer artístico é o que torna o processo de ensino aprendizagem significativo para o aluno, aplicando na pratica os conceitos estéticos e poéticos abordados durante a leitura e contextualização.

Influenciada, possivelmente, por Paulo Freire (de quem foi aluna), Ana Mae idealizou a Proposta Triangular. A teoria de Paulo Freire também se apoia em três aspectos básicos no processo ensino aprendizagem: Leitura do mundo, Conscientização crítica a partir da contextualização da realidade do aluno e o Agir para transformar, ou seja, fazer. Apesar de Freire não fazer nenhuma referência direta ao ensino de Arte, sua proposta era firmada na realidade do aluno e em sua proposta Ana Mae Barbosa aplica as ideias de Paulo Freire explorando de forma atualizada dentro do contexto do ensino aprendizagem de arte.

Em relação à contextualização, é importante lembrar que a arte está em constante comunicação com o mundo e suas diversas áreas de conhecimento e, como diz Ana Mae:

A metodologia de análise deve ser de escolha do professor e do fruidor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda ler a imagem e avalia-la; esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico, etc. (BARBOSA, 1998, p. 39).

Enfim, tanto Ana Mae Barbosa como Paulo Freire afirmam que o educador deve refletir sobre a escola e o contexto no qual a comunidade está inserida,

sobre a atividade que quer propiciar e ao conjunto de alunos a quem a atividade será dirigida. Assim, o professor deve conhecer a comunidade escolar, o contexto sociocultural em que está inserida para pôr seu trabalho em prática de forma funcional.

Influência de Ana Mae no currículo de Arte

Ana Mae elaborou métodos de trabalhar a leitura de imagem, contextualização e o fazer artístico, chamada Abordagem Triangular que está inserida no ensino brasileiro desde a década de 1990. A abordagem Triangular influenciou e contribuiu para elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1997, p. 29): "O conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar.

Para Ana Mae, o objetivo maior de ensinar arte na escola é formar o

"conhecedor, fruídos e decodificador da obra de arte.". Para ela as três pontas do triangulo devem ser trabalhadas, sem, contudo, parecer uma forma engessada de ensinar arte.

Conceitos de Arte Educação

A arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura através de alguns valores estéticos, como beleza, harmonia, equilíbrio e pode ser representada através de várias formas, como na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, no teatro, etc. Arte-educação ou Ensino de Arte é uma disciplina educativa que oportuniza, ao indivíduo, o acesso à arte como linguagem expressiva e forma de conhecimento.

A palavra Arte é originária do latim, Ars, e significa habilidade, técnica. Em geral, envolve a Sociologia, a Filosofia, Estética, Semiótica e Comunicação e por essa razão, por isso já está tão inserida vida de um indivíduo. Muitas são as definições para Arte, segundo Frange (apud Mugnol Santos, 2006, p.11), "Arte é a manifestação de um sujeito que se faz ver e nos mostra por sua produção, uma subjetividade, uma pessoalidade e uma coletividade, todas dimensões instaladas num único discurso visual, inter-relacionado a muitos outros"

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) de Arte apontam logo na apresentação que "Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas."

Em geral, a arte-educação tem um objetivo maior que a formação de profissionais dedicados a esta área de conhecimento: no âmbito da escola regular, busca oferecer aos indivíduos, as condições para que ele compreenda o que ocorre nos planos da expressão e do significado ao interagir com as artes, permitindo, sua inserção social de maneira mais ampla.

Determinou-se como objetivos gerais da arte que os alunos sejam capazes de:

- expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sen-

sibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;

- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais; • edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções;
- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;
- observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;
- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (BRASIL, 1997, p. 39-40).

É muito importante que os arte educadores dominem os conteúdos de arte. Estes estão claramente definidos no PCN's:

Assim, os conteúdos gerais do ensino fundamental em Arte são:

- a arte como expressão e comunicação dos indivíduos;
- elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais e procedimentos na criação em arte;
- produtores em arte: vidas, épocas e produtos em conexões;
- diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias;
- a arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos. (BRASIL, 1997, p.46)

Os conteúdos norteiam-se por três eixos principais:

O conjunto de conteúdos está articulado dentro do contexto de ensino e aprendizagem em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas,

no âmbito do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão. Os três eixos estão articulados na prática, ao mesmo tempo que mantêm seus espaços próprios. (BRASIL, 1997, p.42)

As quatro linguagens da arte educação nos pcn's: Artes Visuais

Como bem afirmou Ana Mae (1980, p.39) "Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc". Muitas dessas informações, recebemos pela visão, e conhecê-las pode nos ajudar a compreender melhor o mundo. Coll e Teberosky (1999, p.11), reafirmam os pensamentos de Ana Mae: "Há milhares de anos as pessoas fazem imagens que representam o mundo que as rodeia, utilizando diferentes materiais, técnicas e formas de expressão.".

É bom saber que o maior objetivo das Artes Visuais é demonstrar sensações e emoções e, vários recursos e formas de expressão englobam as

Artes Visuais. Para representar o mundo real ou imaginário, o artista busca expressar-se através de desenhos, tinta, papel, gesso, programas de computador, ferramentas tecnológicas, etc. Por isso, sabe-se que o campo de atuação das Artes Visuais é muito extenso.

As imagens que vemos ao nosso redor tem o objetivo de transmitir uma mensagem e nós temos de decodificá - las. Esses códigos são os desenhos, as cores, as formas e elas têm significados. São consideradas Arte Visual o desenho, a pintura, a gravura, a escultura, ou seja, tudo que tem pontos, linhas, cor, textura, etc.

Dança

Segundo os PCN's (1997), "A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre integrou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem.".

A Dança é uma arte e é um dos eixos norteadores do estudo de Arte nas escolas. Sempre esteve presente na cultura de todos os povos e é, portanto, inerente à natureza humana e existe há muitos milhares de anos por diversos motivos:

- Dançamos para entender o mundo
- Dançamos para entender as pessoas.
- Dançamos para nos comunicarmos com elas.
- Dançamos para nos entende.
- Dançamos para expressar nossos sentimentos e nossas ideias.
- Dançamos para buscar formas no tempo e no espaço.
- Dançamos para buscar algo que está além de nosso corpo.

- Dançamos para sentir nosso corpo.
- Dançamos para conhecer nosso corpo.
- Dançamos para conhecer o mundo.
- Dançamos porque dançamos.

(COLL et TEBEROSKY, 1999, p. 155)

De acordo com os PCN'S (1997), "Toda ação humana envolve a atividade corporal". E ainda "A criança é um ser em constante mobilidade e utiliza-se dela para buscar conhecimento de si mesma e daquilo que a rodeia, relacionando-se com objetos e pessoas", sendo assim, a dança pode ser vista como mais uma ferramenta de busca de conhecimentos desde que trabalhadas as potencialidades motoras, afetivas e cognitivas.

A criança pode desenvolver, através das atividades corporais, como dança, a compreensão de sua capacidade de movimento, entendendo como seu corpo funciona. Usando-o com maior expressividade, buscando autonomia, responsabilidade e sensibilidade. Ainda segundo os PCN's, "A dança é um a forma de integração e expressão, tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade".

Há que se entender que dança é um canal de comunicação. Também é considerada uma forma de atividade lúdica, portanto, que propicia prazer. Teberosky e Coll (1999, p.153) afirmam que a dança é capaz de fazer o corpo de comunicar, revelando sentimentos e emoções.

Outro aspecto importante para a eficácia das aulas de dança é que o professor deve criar climas de atenção e concentração para envolver os alunos. Para isso, o professor deve estabelecer regras de uso do espaço e de relacionamento entre eles. "É preciso dar condições para o aluno criar confiança para explorar movimentos, para estimular a inventividade e a coordenação de suas ações com a dos outros", (PCN, 1997)

O professor também podem fazer usos das manifestações populares (jogos populares de movimento, cirandas, amarelinhas, etc.), que devem ser valorizadas e estar presentes no repertório dos alunos, pois representam parte da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem.

Teatro

A origem do teatro está na Grécia antiga, quando, em ocasiões de festas para homenagear divindades, os gregos se vestiam com peles de animais, dançavam e cantavam e representam textos escritos. Disso, surgiu o teatro. De acordo com os PCN's (1997), "É, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação".

As atividades corporais, como a dramatização, fazem com que o aluno se expresse utilizando sua criatividade. Trabalhar teatro na escola é uma das atividades mais completas, já que integra vários conhecimentos como Literatura, História, Dança e Música. Os parâmetros curriculares ainda complementam:

O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora. A dramatização acompanha o desenvolvimento da criança como uma manifestação espontânea, assumindo feições e funções diversas, sem perder jamais o caráter de interação e de promoção de equilíbrio entre ela e o meio ambiente. Essa atividade evolui do jogo espontâneo para o jogo de regras, do individual para o coletivo. (BRASIL, 1997)

O teatro auxilia o aluno a se expressar com o corpo, com a fala, com o olhar; ajuda a encontrar saídas para situações conflituosas de maneira criativa, às vezes, até de improviso, adaptando seus conhecimentos às situações. Através da atividade teatral o indivíduo é capaz de atuar em equipe, se programar e se auto avaliar.

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Arte (1997), "Ao participar de atividades teatrais, o indivíduo tem a oportunidade de se desenvolver dentro de um determinado grupo social de maneira responsável". O aluno também pode ser capaz de estabelecer "relações entre o individual e o coletivo, aprendendo a ouvir, a acolher e a ordenar opiniões, respeitando as diferentes manifestações".

Música

O ser humano é cercado de sons. Uns produzidos pelo homem, outros produzidos pela natureza. Uns agradáveis, outros nem tanto, mas a maioria deles serve para nos orientar, nos comunicar ou nos divertir. E, sem nenhuma dúvida, os sons produzem a música.

De acordo com os PCN's,

Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádio, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc. (BRASIL, 1997)

Então cabe ao professor formular estratégias que contemplem os sons e as músicas com os gostos dos alunos. Conforme asseveram os PCN's (BRASIL, 1997) "Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para a sala de aula, acolhendo-a, contextualizando-a."

Não dá para negar que a Arte, dada a própria natureza de seu objeto de conhecimento, acaba sendo beneficiada no trabalho com os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Quase toda expressão de arte retrata questões humanas fundamentais: falam de problemas sociais e políticos, de verdades universais, de relações humanas, de sonhos, medos, perturbações da vida, documentam fatos históricos, manifestações culturais particulares, etc.

CONCLUSÃO

A arte é uma ferramenta de expressão cultural capaz de expandir a visão de mundo dos indivíduos e amplia o nível cultural e social do educando. A arteeducação é uma disciplina que implica a expressão pessoal de valores, sentidos e significados.

A arte desenvolve e enaltece o processo de sentir e pensar, abrindo ao ser humano um campo de conhecimento importante em todas as áreas: Antropologia, Psicologia, Sociologia, Filosofia e também na área de Filosofia da Educação e Estética.

É importante também que o professor conheça e saiba desenvolver as linguagens da arte que os Parâmetros Curriculares apontam: artes visuais, música, teatro e dança. Assim, é necessário que o arte-educador observe os elementos específicos de cada uma dessas linguagens além de desenvolver a expressão, reflexão e a discussão que devem ser instigadas durante a aula.

Cabe ao professor tomar ciência do que é proposto, apreciar e discutir do que se trata e buscar transmitir os conteúdos significativos para seus educandos. Para isso acontecer, também cabe ao professor procurar conhecer a realidade e o contexto histórico social e econômico da comunidade, para colocar seu trabalho em prática de forma funcional e significativa.

É por esse motivo, que Ana Mae defende a construção de arte em todos os aspectos, pois, sem dúvida a arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança melhorando seu desempenho em todas as demais atividades que ela se entregar.

É importante descobrir, no ensino da arte, a imaginação: substrato da criatividade. É preciso deixar fluir a imaginação do aluno para ele poder criar. A imaginação articula os sentimentos transformando-os em imagens e símbolos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: conflitos e acertos. São Paulo: Max Limonade, sd.

_____. e SALES, H. M. (orgs.). O ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1990.

_____ Arte-educação no Brasil. Das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva/ Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

_____ Arte Educação – leitura no subsolo. 2ª. Edição. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 5.692/71. Brasília, MEC, 1971.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____ .Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/ SEF, 1998.

_____ Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Volume 6 - Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLL, César [et al.] Desenvolvimen-